

Ata da 31ª Sessão Ordinária no 2º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 20 de Outubro de 2015.

Às onze horas e sete minutos do dia vinte de outubro de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Trigésima Primeira Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Fernando Amaro Garcia e Rosalvo de Vasconcellos Domingos, e informou que estes se encontravam à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão e votação a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETOS DE LEI: - n.º 1102/15, de autoria do ver. **Marlon Vivas**; - n.º 1103/15, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; REQUERIMENTOS: - n.º 030/15, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.º 031/15, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; INDICAÇÕES: - n.º 585/2015, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**; - n.ºs 586 e 587/2015, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs 588, 589, 590, 591 e 592/2015, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs 593, 594, 595, 596 e 597/2015, de autoria do ver. **Marlon Vivas**; - n.ºs 598 e 599/2015, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.ºs 600, 601 e 602/2015, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs 603, 604, 605, 606 e 607/2015, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**. A seguir, o **Sr. Presidente** passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** iniciou sua fala parabenizando um jovem da cidade e toda sua família pelo grande empenho, e que através do esporte vinha disseminando o nome do município; o jovem Matheus Dantas Camilo, o qual fora campeão Mundial de Jiu Jitsu, sendo uma prova de que os jovens da cidade de Guapimirim estavam procurando se destacar por meio do esporte, e ressaltou que precisavam cada dia mais apoiar a juventude do município. Comentou sobre o problema que havia duas semanas assolava o município, no caso em questão, a falta d'água. Disse que toda empresa quando era contratada para prestar um serviço tinha que fazer um levantamento para saber a demanda e identificar onde seria necessário aumentar a captação de água. Dando continuidade, enfatizou que eles, Vereadores, como representantes do povo, deveriam estar cobrando a empresa Fontes da Serra sobre aquela situação, porque não adiantava ficarem na Sessão falando que os rios estavam com os níveis baixos de água, pois tinham conhecimento daquele fato, mas que deveriam criar alternativas para atender a população. Asseverou que não era plausível de acontecer era que chegasse um período de feriado, em que a cidade estava cheia de visitantes, e ocorresse a falta de água, prevendo que chegaria o final do

ano, quando mais visitantes estariam na cidade e, novamente, haveria a falta de água. Ressaltou que deveriam pedir a empresa Fontes da Serra que desenvolvesse um plano e o colocasse em ação, com vistas a impedir que tal fato voltasse a acontecer, e se fosse necessário aumentar a sua captação de água que se fizesse; como também se precisassem pedir ajuda àquela Casa de Leis, ou ao Prefeito da cidade, Sr. Marcos Aurélio, que estariam juntos para tentar solucionar o problema. Externou que o que não podia acontecer era que com aquele problema tão grave, o qual estava assolando a cidade, simplesmente ficarem falando que não estava chovendo; reiterando, em seguida, a necessidade de se prepararem. Em **aparte**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** parabenizou o Ver. Osvaldo Pereira por sua preocupação com os munícipes, enfatizando que o mesmo tinha total razão em relação ao fato de que a empresa Fontes da Serra precisava se preparar, e que todos sabiam que aquele período era de estiagem, e que o nível dos rios iria baixar. Assim, disse que a empresa tinha que estar preparada para toda aquela situação. A seguir, ressaltou ser inadmissível que diante daquele tipo de problema que estava acontecendo, a empresa ficasse apenas culpando a natureza, e, outra vez, disse que a Fontes da Serra deveria estar preparada. Dando como exemplo, falou que uma pessoa que tinha o seu orçamento familiar sabia que no final do ano, com eventos como o Natal, Ano Novo, ou o aniversário de alguém, que a família devia estar preparada para receber aquelas pessoas. Então, comparou com o consumo de água, que recebendo mais pessoas, a família iria armazenar mais água em casa e comprar mais comida; logo, considerava inadmissível que uma empresa também não se organizasse para aquele momento, explicitando que a referida empresa já contava com uma sorte muito grande, haja vista que por questões geográficas relacionadas à gravidade, a necessidade de bombear água era menor, diferentemente do que acontecia em outros municípios e outras empresas, onde trabalhavam cem por cento com águas bombeadas. Diante de tais fatos, enfatizou que a organização e planejamento da concessionária se faziam urgente, bem como deveria existir um grande reservatório emergencial já preparado, o que não estava acontecendo. Prosseguindo, disse que estivera na semana anterior com o Vereador Fernando Cambota, o qual era integrante da Comissão de Defesa do Consumidor, noticiando que recebera uma reclamação da Federação da Associação de Moradores, que fora protocolada naquela Casa, sendo que ele, Max, cumprira com a sua parte e tinha ido verificar a denúncia. Falou que cobriam a questão do reservatório e iriam mais além, pois verificariam o processo licitatório que garantira à empresa o direito de concessão de explorar a água em Guapimirim. Além disso, gostaria de saber também sobre o saneamento básico, porque explorar somente a água era uma atividade muito fácil, indagando quem ficaria responsável pelo esgoto. Após, salientou que, principalmente, um município como Guapimirim, com tantos rios e belezas naturais, era necessário que se soubesse para onde estava sendo destinado o esgoto da cidade, e já que a empresa Fontes da Serra havia ganhado a concessão, ele, Ver. Max, queria saber como

estava o planejamento, e se na verdade havia um planejamento da empresa em relação ao esgoto da cidade. Após, parabenizou novamente o Ver. Osvaldo e disse que era melhor prevenir a poluição dos rios da cidade e saber como a empresa iria captar essa água, e ainda, com relação ao esgoto, prevenindo toda a problemática dos rios, para que depois não precisassem buscar verbas até mesmo do exterior, para a limpeza e despoluição dos rios. Assim, disse que iriam tomar providências imediatamente, enquanto havia tempo. **Continuando**, o Vereador **Osvaldo Pereira** disse aquilo que mais o espantava era que a Fontes da Serra, atualmente, possuía sete mil e quinhentos clientes na cidade, cujos moradores giravam em torno de cinquenta e dois mil. Questionando a situação, disse que se nos dias atuais a empresa estava tendo dificuldade para atender sete mil e quinhentos clientes, como seria então para atender, pelo menos, a metade da população de Guapimirim. Assim, fez um apelo àquela Casa explanando que a mesma já trabalhara em prol daquela questão, e que houvera uma conquista de um reservatório com capacidade para um milhão de metros cúbicos de água. Falou que tinha sido na atual legislatura que tiveram um problema e aquela Casa de Leis havia cobrado da Fontes da Serra, o que resultara na instalação do referido reservatório. Explicou ainda que tiveram dificuldade para que o mesmo fosse instalado, mas aquela Casa buscara mais uma vez e conseguiram ter êxito naquela operação, e com a parceria do Prefeito conseguiram a instalação daquele reservatório; no entanto, o Vereador Osvaldo alertou que a captação da água continuava sendo insuficiente para atender a cidade. Assim, fez um apelo à empresa Fontes da Serra, e ao Sr. Marcos, gestor da empresa, para que estivesse olhando a situação com todo carinho, assegurando que os Vereadores se colocavam à disposição para ajudar, porque sabiam que era necessário haver a liberação por parte de alguns órgãos governamentais, como a ANA (Agência Nacional de Águas), o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), SERLA (Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagos), DRM (Departamento de Recursos Minerais) e INEA (Instituto Estadual Ambiental). Acrescentou que quaisquer ações necessárias para aumentar a captação de água, que os Vereadores daquela Casa estavam à disposição, assim como o Prefeito; logo, iriam sim até aqueles Órgãos pedir a liberação para ampliar a captação de água, visto que não podiam ficar adiando aquele problema, ao contrário, precisavam dar solução à questão. Disse que tinha a certeza de que aquela Casa de Leis queria dar a solução para a cidade e não podiam ficar calados diante de uma situação daquela natureza, e que, infelizmente, existiam pessoas no município que ao invés de buscar solucionar o problema eles queriam bater em quem estava buscando a solução. Aquela Casa, inclusive, já havia provado que vinha buscando a solução, e mais uma vez falou que se colocava à disposição da população de Guapimirim, assim como o Vereador Max bem tinha falado, isto é, que já existia reclamação protocolada naquela Casa, e eles, os Vereadores, estavam atendendo e respondendo a todos os requerimentos, em relação àquela questão da água. Ultimando, outra

vez enfatizou que a empresa Fontes da Serra deveria se preparar e criar um plano de ação para atender a população, pois estavam chegando os feriados como Natal, Ano Novo e Carnaval e a cidade recebia bastantes visitantes, portanto, eles não podiam receber um visitante em suas casas e não ter água. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o mesmo fora muito feliz quando dissera que havia menos de dois anos que aquela Casa de Leis instalara uma CPI em face da empresa Fontes da Serra, e falou que todas as ações propostas na CPI estavam sendo executadas, entre elas, a ampliação do reservatório, ampliação da rede de fornecimento e o tratamento da água. Falou que entendiam que a execução de ações vinha esbarrando em questões ambientais relacionadas à Legislação Ambiental, e era aquela a dificuldade que, às vezes, a empresa estava enfrentando para buscar um novo ponto de captação de água. Informou ainda que estivera no local denominado “mãe d’água”, como era por eles conhecido, e realmente era triste de ver a falta de água, com cachoeiras que ele, Presidente, se lembrava de quando era criança, e, atualmente, via o poço de água praticamente parado. Destacou que em relação à questão ambiental, era fato verificar que a empresa vinha tendo aquela dificuldade, todavia, disse que aquela Casa de Leis sempre estivera à disposição para buscar o melhor para a população de Guapimirim. Com a **palavra**, o Vereador **Marlon Vivas** iniciou suas palavras pedindo uma Moção de Aplausos, convidando o Ver. Osvaldo, o qual comentara sobre o jovem, para homenageá-lo também, juntamente com ele, Ver. Marlon, e também com os demais Vereadores. Salientou o fato de que eles, Vereadores, não pudessem apenas votar, mas também assinar aquela Moção de Aplausos pelo título que o jovem Matheus conquistara no último final de semana para o município de Guapimirim, trazendo aquela honraria para a cidade. Em seguida, o ilustre Vereador registrou a presença do grupo que fazia parte da Associação ACERLA, que fora criada havia aproximadamente duas semanas, cujos componentes eram os Senhores Halter Pitter, João Veiga e Edson Junior, para os quais também pedia uma Moção de Aplausos. Disse que eram pessoas que o ajudaram e, naquele momento, tinha o orgulho de apresentar, naquele Plenário, um Projeto de Lei que dizia “esta Lei institui o Programa Municipal de Desenvolvimento de Produção Artesanal Associada ao Turismo – Pró-Artesão, que visa assegurar ao município o desenvolvimento turístico sustentável e integrado, incentivar o processo artesanal e a manutenção da geração de trabalho e renda, fortalecer as tradições culturais, proporcionar melhores condições de vida à população e aumentar as receitas, e melhorar a capacidade do Poder Municipal em gerir as ações do setor.” Disse que havia mais uma pessoa do segmento que se encontrava presente e, assim, registrou as presenças do Renatinho e da Rose, os quais também faziam parte do segmento de artesãos, ressaltando que gostaria que todos os amigos Vereadores estivessem votando em favor da aprovação do Projeto de Lei, pois iria trazer não só para os artesãos, mas para o município de Guapimirim, uma regulamentação. Ademais, o

Poder Executivo precisava regulamentar a Lei, a fim de especificar as normas às quais a Associação e os Artesãos iriam se enquadrar, trazendo, assim, qualificação para os produtos da região. Então, disse que ficara muito feliz, porque tivera a ajuda daquele grupo da ACERLA Guapimirim, que embora fosse recém-criado, ele, Marlon, via o grupo com muito bons olhos e acreditava que a instituição iria fortalecer muito e potencializar não só o turismo da cidade, como também a economia. Registrou a presença do Sr. Flávio Castilho, grande amigo e companheiro de luta, o qual se encontrava presente. Expressou que gostaria de falar sobre algumas Indicações de forma breve, e disse que havia feito uma Indicação, de número 594/15, que abordava a Casa do Empreendedor, e que se tratava de um empreendimento que facilitava as pessoas que pretendiam abrir seu negócio e instituir algo na cidade. Destacou que tal Indicação iria potencializar a economia do município, pois o mesmo vivia um momento de muita dificuldade, deduzindo que precisavam desburocratizar as ações, e que aquele era o propósito da Casa do Empreendedor. Em seguida, convidou todos os Vereadores presentes, avisando que naquele dia teriam a possibilidade de ir até ao Palácio da Guanabara para pegarem um documento de cessão de espaço da linha férrea, o qual, o Prefeito Marcos Aurélio, com muita luta, tinha conseguido. Contou que há cerca de dois anos, quando o Sr. Prefeito recém-assumira a Prefeitura, havia colocado aquele propósito, e disse que durante tal período ele encontrara muitos obstáculos, mas que mesmo assim tinha perseverado, como o próprio Prefeito dizia, logrando, assim, aquele êxito. Disse que o Prefeito tinha sido convidado para, naquele dia, estar recebendo o documento com a assinatura que, outrora, o Presidente da Supervia havia dito que jamais assinaria, pois permitiria que o município tivesse o direito de fazer o uso da Cessão do espaço que era traçado próximo à linha férrea. Falou que atualmente, no município de Guapimirim, todos que eram moradores sabiam o quanto sofriam durante, principalmente, os finais de semana com o trânsito que se dava na reta de Guapimirim, na Avenida Dedo de Deus, comunicando em seguida, que estava dando entrada naquele dia com a Indicação para que fossem construídas a Via Binária e a Via Alternativa, a fim de possibilitar o trânsito em uma via paralela à Dedo de Deus e, assim, modificar o trânsito, fazendo com que a Avenida Dedo de Deus fosse somente de entrada na cidade e a Via Binária se tornasse a via de saída do município. Disse que naquele dia eles conseguiriam construir aquele relacionamento através de autorização, e só precisavam, no momento, que o Poder Executivo conseguisse executar a obra que, atualmente, já estava em fase de projeto. Ressaltou, portanto, que estava fazendo aquela Indicação para que o trânsito fosse organizado daquela forma, e conseqüentemente, conseguissem trazer aquela realidade da construção da Via Binária para a cidade, porque tinha a certeza de que tal realização iria elevar o município a outro patamar em função daquela mobilidade urbana. Assim, enfatizou que estava muito feliz com aquela conquista que o município conseguira naquele dia, e convidou os demais Vereadores

que pudessem ir com eles para receberem aquele documento autorizativo, juntamente com o Sr. Prefeito. Complementando, informou que o referido documento também previa que houvesse a cessão do espaço da Praça da Emancipação, cuja Indicação para sua ampliação e requalificação ele, Marlon, também já fizera, haja vista que as pessoas que circulavam pelo local, como citado anteriormente pelo Ver. Osvaldo Pereira a respeito do carnaval, todas sabiam o quanto a Praça vinha ficando espremida para a realização de eventos. Deduziu que o município havia crescido muito e não comportava tanto a população, sobretudo, a quantidade de pessoas que migravam para a cidade nos períodos festivos, e por tal razão disse que estava entrando também com aquela Indicação para requalificação da Praça, tendo em vista que a cessão fora estendida para aquela realização. A seguir, falou sobre um Projeto já antigo que era o Parque da Cidade, assunto que não fora colocado em pauta naquele dia, mas que iria inserir, na próxima Sessão, aquele pedido de Indicação, para que o Poder Executivo pudesse ampliar e concluir a obra do Parque da Cidade. Em **aparte**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que outrora havia um Projeto, e citou o Ver. Osvaldo para que concordasse com ele, que fora na época em que a Supervia tinha criado toda aquela dificuldade. Então, parabenizou o Ver. Marlon pela Indicação e disse que já existia até uma planta pronta referente àquela Via Binária e, inclusive, sobre a rodoviária com a integração do trânsito, sendo uma luta que aquela Casa tinha desde dois mil e treze, ocasião em que o Ver. Alcione estivera atuando e ajudando o Prefeito naquela tarefa. Lembrou que naquela época, a SuperVia inclusive tinha se mostrado contrária, e no dia de sua visita ao município, a empresa havia pressionado o seu representante no sentido de que, uma vez que não tinham a intenção de ceder o espaço, que então cuidassem da sua área da rede ferroviária, porque havia locais que estavam até sendo invadidos. Portanto, o Ver. Franklin declarou que eles também estavam juntos naquela luta, assim como o Vereador que estava fazendo aquelas Indicações para a construção da rodoviária, a integração do trem e a reforma da Praça da Emancipação. Prosseguindo, falou que não sabia se era do conhecimento do Vereador Marlon, todavia, reiterou a existência de uma planta já elaborada pela Toiz, a qual incluía a revitalização do Ponto de ônibus da Caneca Fina, bem como a área de lazer da Iconha, contendo quadra poliesportiva. Afirmou que conseguiram uma verba de trezentos e sessenta mil reais, e que o Governo do Estado se comprometera em disponibilizá-la assim que o INEA autorizasse a viabilização da construção daquele projeto. Logo, ressaltou que aquela Casa vinha lutando muito e declarou que ficava feliz em saber que o Vereador Marlon também estava disposto a ajudá-los, e embora tivesse assumido a vereança havia pouco tempo, iria ajudá-los nos projetos que aquela Casa vinha “brigando” ao lado do Prefeito Marcos Aurélio para que se concretizassem, e assim o agradeceu pela importante ajuda. **Continuando**, o Vereador **Marlon Vivas** disse que aquela era uma felicidade para toda Câmara; que ele, sem dúvida, sabia do empenho de

todos, e falou que as suas Indicações eram no sentido de acelerar os trâmites do processo, porque para a realização daquela obra se fazia necessário um projeto do Executivo, o qual deveria passar por um processo licitatório, e tinham consciência de que se o processo não fosse acelerado não conseguiriam concluir aquela obra até o término daquele mandato. Acrescentou que além dos esforços que deveriam ser feitos, teriam que manter o foco, a fim de que conseguissem realmente mudar o patamar da cidade; dizendo acreditar que com a execução do que propusera naquela Indicação eles sairiam da característica de cidade pequena para cidade média, o que justificava a Indicação e a relevância do pedido. Por fim, em relação ao Projeto do Parque da Cidade, cuja área ele, Marlon, identificava como sendo de grande potencial turístico, com um lago e uma orla, disse que pedira à sua Assessoria que preparasse tudo para a próxima Sessão, pois já haviam conversado sobre o assunto, mas que colocassem no papel, a fim de pudessem apresentar na próxima Sessão e, assim, dar continuidade àquele trabalho e, por consequência, ajudar o município de Guapimirim a crescer o máximo possível. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que também via com bons olhos e considerava de grande valia a questão das Indicações do nobre Edil. No entanto, como o Ver. Franklin comentara, aquela Casa vinha lutando desde o início do mandato com relação à mobilidade urbana, salientando que Indicações com idênticos pedidos já tinham sido feitas por aquela Casa, também em forma de Projetos e Emendas ao Orçamento, para que o Executivo pudesse colocar em prática todas aquelas ações. Disse que ficava muito feliz e agradeceu ao nobre Edil por também estar apoiando e comprando aquela ideia. Ressaltou que o nobre Vereador, o qual também era representante do Executivo, iria poder auxiliá-los muito naquele sentido, e agradeceu novamente o Vereador Marlon por mais aquela Indicação. Assegurou que em relação ao Parque Municipal também já tinham sido feitas várias Indicações, Projetos e Emendas ao Orçamento para que o Executivo colocasse em prática; e disse que tinha a certeza de que com mais aquela força do Vereador ajudaria a dar celeridade àquelas ações. Em **questão de ordem**, o Vereador **Marlon Vivas** ressaltou que o Orçamento encontrava-se muito comprometido para conseguir desenvolver aquelas ações. Informou que no dia anterior tivera uma conversa, por telefone, com o Assessor de um Deputado, e comunicou que estava indo a Brasília no dia seguinte buscar recursos e uma verba de um milhão de reais para infraestrutura, mas que se tratava de uma verba difícil, porque normalmente as verbas que o município resolvia eram aquelas destinadas à saúde; no entanto, asseverou que aquela verba estava sendo destinada à infraestrutura, contribuindo também para uma daquelas áreas. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse que tais verbas eram de suma importância, e falou que com relação à Casa do Empreendedor, ele, André, também como empresário do município, vinha lutando muito naquele sentido. Arguiu que, salvo engano, fizera a Indicação no mês de janeiro ou fevereiro de dois mil e quatorze,

referente à Casa do Empreendedor, explicando que tivera o prazer de levar o Prefeito Marcos Aurélio até a Casa do Empreendedor em Magé, para que ele pudesse conhecer a sua estrutura, trazendo o sistema REGIN para o município, a fim de que fosse implantado, mas que ainda não o fora. Todavia, disse que tinha a certeza de que no momento oportuno o município iria implantar o Sistema REGIN, o qual propiciaria desburocratizar um pouco as ações com o microempreendedor local. Assim, agradeceu ao nobre Edil pelo apoio e iniciativa de buscar celeridade em todas aquelas ações. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou suas palavras agradecendo a presença do Pitter, da Rose e estendeu o agradecimento aos demais que estavam lutando pela causa que o Ver. Marlon citara, e parabenizou a todos. Agradeceu a presença do jornalista Ivan Valentino e do Sr. Zé, do Vale das Pedrinhas, o qual também era seu amigo. Parabenizou o Ver. Osvaldo pela sua fala e a do Ver. Marlon Vivas também. Disse, em seguida, que estava dando continuidade a algumas ações daquela Casa Legislativa juntamente com o representante da Comissão Permanente da Defesa do Consumidor, o Ver. Fernando Cambota, o qual não pudera estar presente. Falou que estavam lutando sobre o que dizia respeito à loteria esportiva, e que já explicara anteriormente que, nos dias atuais, a mesma não se limitava apenas a jogos, mas consistia também numa extensão bancária, com a prestação de vários serviços. Argumentou que gostaria que houvesse apenas o bom senso do proprietário daquele local com relação à população, pois havia pessoas que trabalhavam em atividades específicas e só tinham o sábado à tarde disponível para pagarem suas contas, e quando se dirigiam à Casa Lotérica, encontravam-na fechada. Relatou que tinha circulado um comentário na cidade, de que aquela Casa de Leis não sabia o que estava havendo e que aquele órgão, no caso a Lotérica, era Federal, e enfatizou que para mostrar que ele, Max, sabia o que estava fazendo, esclareceu que o processo licitatório e a concessão eram sim submetidos à esfera Federal, todavia, quem concedia o alvará era o município. Assim, disse que na Lei 303 de 12 de Dezembro de 2000, em seu §2º dispunha que o Prefeito poderá mediante solicitação das classes interessadas prorrogar o horário dos estabelecimentos. Reiterou que aquela Lei era municipal, diferente da Lei Federal, a qual estabelecia regras pertinentes ao proprietário. Explicitou que ele, Max, mesmo não sendo proprietário, mas que dava graças a Deus por ser Vereador daquela Casa, tinha procurado saber informações que o proprietário já deveria ter conhecimento, haja vista que conforme determinação da Caixa Econômica Federal o funcionamento da Lotérica deveria ocorrer de acordo com o horário do comércio local, e o comércio de Guapimirim não fechava às dezoito horas durante a semana, bem como não encerrava suas atividades às treze horas no sábado. Por tais razões, disse que entraria em contato naquela mesma semana com o Presidente da Associação Comercial, para que houvesse consenso do proprietário e que ele reconhecesse que estava prejudicando a população com aquele horário de funcionamento, e que



se adequasse ao horário local. O nobre Vereador avisou que se tal ação não fosse concretizada iria tomar as medidas cabíveis, porque o que contava para ele era atender aos anseios da população, assim como acontecera com o Banco Bradesco, o qual estava com o problema de aceitar pagamentos somente na “boca” do caixa e movimentação acima de mil reais, já que transações abaixo daquela quantia deveriam ser realizadas no caixa eletrônico. Asseverou que no caso em tela houvera bom senso, e muito embora eles já tivessem conversado com o Ver. Fernando, e também entrado em contato com a FEBRABAN, a fim de saber acerca da regulamentação dos horários bancários, tudo tinha se resolvido pacificamente, pois o Bradesco tivera bom senso e retornara ao seu funcionamento normal. Logo, desejou que a loteria esportiva procedesse de forma semelhante. Após, ressaltou que não existia nenhuma perseguição, e sim os Vereadores querendo que a população de Guapimirim fosse melhor atendida. Lembrou de quando fora Vereador em outro mandato, havia sido aprovada, naquela Casa, regulamentação referente ao plantão das farmácias, relatando que no dia anterior fizera um apanhado rápido, dentro do eixo Guapimirim-Parada Modelo, e constatara a existência de dez farmácias. Disse que ele, Max, não via nenhum problema e, certamente, não acarretaria prejuízo financeiro para as farmácias se houvesse um rodízio e, em cada semana, uma farmácia ficasse de plantão, para atender o cidadão de Guapimirim ou alguém que passasse mal e chegasse muito tarde em casa precisando de um remédio. Até porque muitas pessoas trabalhavam fora da cidade, como no Rio de Janeiro, por exemplo, e às vezes a esposa estava sem o dinheiro em casa esperando o marido chegar a Guapimirim para comprar um remédio, e ainda encontrar uma farmácia aberta. Ratificou, em seguida, que era um total de dez farmácias no eixo Guapimirim e Parada Modelo, e que deveria haver um rodízio em que uma farmácia ficasse aberta durante toda a semana. Em **aparte**, o Vereador **Marlon Vivas** perguntou se o Vereador Max sabia se a referida Lei estava em vigor, que previa que alguma das farmácias deveria permanecer aberta, no município, no período de vinte e quatro horas, porque lhe parecia que fora no governo do nobre Edil, na Legislatura passada, que havia sido instituído alguma coisa naquele sentido, e ele, Marlon, não sabia qual o contraditório junto à Constituição, e perguntou se o Vereador tinha conhecimento de algum tipo de aprovação em relação ao assunto. **Continuando**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** disse que a Lei tinha sido aprovada sim, mas acontecera com tal Lei o mesmo que ocorria com a maioria das Leis brasileiras, cujo maior problema era, posteriormente, fazer valer as respectivas Leis. Complementando, esclareceu que a mesma não fora regulamentada. Alegou ser uma questão de eles, Vereadores, sentarem com a Associação Comercial e chegarem a um consenso com as farmácias, sem querer prejudicar ninguém, não querendo alterar o número de funcionários, mas, por outro lado, querendo solucionar o problema dos cidadãos. Ressaltou que quando se chegava ao ponto de tocarem naquele assunto era porque a população estava procurando-os e, portanto, eles deveriam dar

solução para aqueles problemas. Em **aparte**, o Vereador **Marlon Vivas** parabenizou o vereador Max pela iniciativa e disse que os dois assuntos eram importantes para a sociedade, e da forma que o nobre Edil havia se posicionado, ou seja, que iria fazer a solicitação e a oficialização junto à Loteria, sugeriu, também, que o mesmo procedesse de forma semelhante junto à Associação e estendesse às farmácias. **Continuando**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** agradeceu ao Ver. Marlon e disse tal fato fora bem lembrado, e direcionando a fala ao nobre Edil, disse que tinha explanado sobre a Via Binária e pediu o apoio aos demais Vereadores, os quais acompanhavam o seu desejo de que o nome daquela Avenida Binária fosse Deputado Roberto Pinto, “Robertão”, o pai da emancipação. Explicou que o Deputado fora uma pessoa que muito lutara pela emancipação de Guapimirim, que na época era o terceiro Distrito de Magé, e que até o presente momento não havia sido feita uma homenagem decente e de acordo com quem merecia. Falou que embora ele tenha lutado, nunca politicamente viera até aquela Casa explorar a ajuda que tinha dado ao município, logo, era dever do Prefeito, fosse Ailton, Nelson ou outro Prefeito, dar o retorno político e eleitoral para o Sr. Roberto, já que o mesmo ajudara na emancipação do município. Assim, pediu aos demais Vereadores que o acompanhassem naquele raciocínio e desejo. Em **aparte**, o Vereador **Marlon Vivas** pediu se poderia inserir mais um nome naquele pedido, que seria o do Sr. Lauro Osvaldo, arguindo que se era para homenagear naquele sentido, que não deveriam se esquecer dele também. **Continuando**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** disse que o Ver. Marlon tinha razão em citar o Sr. Lauro Osvaldo, informando, em seguida, que o mesmo já havia sido merecidamente homenageado, visto que a Praça da Emancipação levava o nome de *Praça da Emancipação Lauro Osvaldo*, e que realmente faltava colocar uma placa no local para que todos pudessem saber, pois o Sr. Lauro fora uma pessoa que também muito havia lutado por aquele município. Após, reiterou o pedido aos nobres Edis para que o ajudasse no desejo de a Via Binária tivesse o nome de Deputado Roberto Pinto, “Robertão”. Falou que o Ver. Franklin Adriano havia abordado vários assuntos e parabenizou o mesmo e o Presidente daquela Casa com relação à construção de algumas Praças, lembrando que historicamente no país, no que dizia respeito à Legislação e ao Governo sucessor, não se dava continuidade ao que o Governo anterior iniciara, e citou como exemplo o Brizolão, cujo Governador Moreira Franco, que viera depois, acabou sucateando. Disse que atualmente todos enxergavam que para uma melhor educação havia a grande necessidade de o ensino ser de forma integral, e que lugar de criança era, decididamente, na escola. Disse que o Vereador Franklin citara, como exemplo, o terreno da Caneca-Fina, bem como a Praça da Iconha, ressaltando que ficava feliz porque a mentalidade daquela Casa não era pequena, mas sim a de dar prosseguimento ao que o outro dera início. No entanto, com relação ao terreno da Caneca-Fina, afirmou que fora ele, Max, que conseguira, e que na ocasião, o Prefeito

Ailton Vivas lhe dera o aval para resolver aquele assunto. Disse que o terreno era particular, assim, havia escolhido com o Toiz e juntos levaram o dono do terreno ao setor técnico da Prefeitura, cujo acordo havia resultado numa permuta, isto é, o proprietário ficara com o terreno dentro de um condomínio e, em contrapartida, cedera para o município aquele terreno na Caneca-Fina, o qual estava devidamente documentado. Por fim, destacou novamente que estava feliz em ver que estavam dando prosseguimento àquilo que eles iniciaram. Em **aparte**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que ficava feliz em saber daquilo e que, inclusive, o proprietário daquele terreno vinha a ser o seu irmão, e que fora cedido pela sua família. **Dando Continuidade**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** disse ao nobre Edil que estava se referindo ao terreno da Caneca Fina e que ainda iria se referir àquele outro terreno. Então, falou que ficava feliz por ter resolvido a questão daquele terreno no ponto final da Caneca Fina. Em relação ao terreno que o Vereador Franklin citara, disse que também tinha ficado feliz, porque na época, com o irmão do nobre Edil e as demais pessoas daquele local, ele, Max, e os moradores da Iconha pegaram a planta do condomínio e ele não se opusera que o terreno cedido para o Poder Público, já que quando se construía um condomínio doze por cento pertencia ao Poder Público. Disse que a área não seria aquela mas, sim, outra, entrando uma rua antes do Portão Azul, lá no final, visto que não era interessante para a população a área onde inicialmente era destinada; então, na ocasião, ele, o Tonzinho da Iconha e demais moradores pegaram a planta, e como era Vereador, tinha avisado ao Prefeito Ailton que para eles não servia aquela área, assim, chamaram o Rosevelt para conversar e o mesmo também não se opusera. Disse que agradecia a Deus por ter podido também participar daquela conquista, onde atualmente existia um terreno que era de grande serventia para a população local. Por tais razões parabenizava os nobres Edis por darem seguimento àquilo que ele, Max, e os demais moradores do bairro iniciaram. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse o que enfatizam naquela Casa era que nunca deixassem o interesse individual sobrepor ao interesse coletivo, e que aquela era a máxima daquela Casa Legislativa. Disse que eles vinham pregando tal concepção desde o início, em seu mandato, e que sempre vira com bons olhos quando Sua Excelência, naquela Casa, nunca deixara de lado suas raízes e estava sempre lutando pela população de Guapimirim. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que gostaria de falar sobre a água do município, salientando que logo no começo do mandato eles tiveram dificuldade na água, e que não era somente na época de estiagem não, e que no decorrer do daquele ano, já sendo final de outubro, eles ficaram aquele período sem água, mas quando os Vereadores entraram naquela Casa era fevereiro e março sem água, com os canos todos furados, assim como a existência de um reservatório que não conseguia manter cinquenta por cento da capacidade da água. Falou que os vereadores lutaram e propiciaram o conserto do reservatório com capacidade para armazenar um milhão de

litros d'água, e era algo que conquistaram juntos com o Marcos, que se fazia presente, que era um guerreiro, mas estava tendo dificuldades, pois teria que haver mais investimentos. Disse que tiveram uma conversa naquela semana com ele, e o mesmo conseguira mais um reservatório de seiscentos mil litros para o município. Contudo, informou que infelizmente a água não era igual, pois o reservatório não era de cimento, o qual se podia armazenar e assim ficar dois, três, quatro a cinco meses, e disse que o povo deveria observar também que na época de estiagem precisavam conscientizar-se e economizar um pouco da água. Explicitou que o grande problema da Fontes da Serra também eram os “gatos”, ligações clandestinas em excesso. Prosseguiu dizendo que a Fontes da Serra deveria se estruturar melhor e colocar mais umas duas bombas dentro do rio, explicando que naquela época não adiantava achar que o rio estava secando, pois era período de estiagem e que não teria jeito. Portanto, enfatizou que a população tinha que se conscientizar e que eles, Vereadores, deveriam fiscalizar ininterruptamente a Fontes da Serra enquanto a mesma não apresentasse maior estrutura e implementasse mais relógios, porque se já havia problemas com a quantidade de clientes que existiam no município, não podiam permitir que a empresa aumentasse ainda mais aquele número sem se adequar e prestar um atendimento melhor. Asseverou, em seguida, que tinham de regularizar as condições do rio da Iconha e, apesar de o Marcos sempre falar sobre o assunto, já havia de um ano e meio a dois anos que vinham dizendo que iriam verificar se tinha como tirar água daquele rio. Assim, ressaltou que os vereadores deveriam fazer uma reunião com a população, juntamente com o Marcos, para que o mesmo pudesse explicar melhor àquela Casa. Falou que ele mesmo, Claudio Vicente, dera aquela ideia, quando descera até a parte de baixo do rio com o Sr. Marcos, o Vereador Alcione e o Sr. Presidente. Disse que foram ao rio porque viam que a população estava passando por dificuldades e lá puderam ver as bombas d'água funcionando. Afirmou que iria voltar outra vez para fiscalizar o funcionamento das mesmas, mas agradecia a Deus o fato de as chuvas terem voltado e, conseqüentemente, a água estar voltando ao seu nível normal. No entanto, falou que quando o rio secava e acabava com a água de todos, ficava difícil para voltar ao normal, e novamente reiterou que deveriam ter mais consciência naquela época de estiagem e gastar menos água. Também deveriam fiscalizar mais a empresa Fontes da Serra, porque mesmo com as melhorias já realizadas precisavam aperfeiçoar muito mais, pois o município merecia respeito. Por fim, salientou que sabia da grande dificuldade que o município vinha passando em relação aos funcionários da Prefeitura. Relembrou que os parquinhos estavam fechados e que deveriam ter a consciência de colocarem todos eles para funcionar a partir das dezessete horas e, nos finais de semana, durante todo o dia; logo, era preciso ter mais foco e ideias para não deixarem os parquinhos fechados. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que Sua Excelência comentara sobre a CPI que fora criada naquele mandato em

razão das reclamações em face da Empresa Fontes da Serra, enfatizando que a primeira Audiência Pública ocorrida naquela Casa antes da CPI havia sido com a Fontes da Serra. Disse que a Audiência fora para que a população, que era a maior prejudicada, pudesse participar e dar a sua opinião e ideias sobre o que estava acontecendo, e argumentou que poderiam convocar uma nova Audiência Pública com a Fontes da Serra para que, no momento atual, a empresa pudesse expor toda dificuldade que vinha enfrentando e para que a população também pudesse estar reivindicando pelas melhorias. Assim, ressaltou que deveriam viabilizar aquela Audiência Pública com os pares daquela Casa, a fim de que se agendasse o quanto antes aquela reunião, para que a população pudesse participar diretamente dos assuntos relacionados àquela questão que vinha assolando o município e o país inteiro, no caso, a crise hídrica. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** agradeceu ao Prefeito Marcos Aurélio por ter atendido um pedido seu de pintura e limpeza de rua no bairro Iconha, e disse que quem tivesse tempo poderia constatar o trabalho que estava sendo realizado. Com relação à empresa Fontes da Serra, falou que eles fizeram a CPI e a empresa se comprometera em expandir o fornecimento e melhorar a quantidade de clientes e de casas a serem atendidas, salientando que o que estava faltando era a obra do bairro Paiol, onde colocariam um tanque para atender o Paiol, Quinta-Mariana, Quinta-Rosângela e Bananal, enfim, era tal ação que estava faltando, e avisou que aquele projeto estava atrasado. Comentou que recentemente lera no *facebook* uma mensagem que dizia o seguinte: “Está calor? Corta mais uma árvore que refresca!”. Então, disse que na verdade todos deveriam ter compromisso com o meio ambiente, afirmando que gostaria de ter o Sr. Frank Matos como Secretário do Meio Ambiente, pois era uma pessoa comprometida com o meio ambiente e com o município. Diziam que precisavam, sim, cobrar da Fontes da Serra, mas também era necessário dar condições de capacitarem e captarem mais águas do rio, pois os rios também estavam secos e que eles, da empresa, só podiam retirar água do rio soberbo, e não de qualquer outro rio. Ressaltou que precisavam fazer sua parte e cuidar do meio ambiente, pois se continuasse aquela degradação do meio ambiente, iriam chegar a um colapso. Após, pediu uma Moção de Aplausos ao Deputado Iranildo Campos, o qual fez uma Emenda Parlamentar para a construção da área de lazer da Iconha. Contou que inclusive no dia seguinte participaria de uma reunião com o Deputado e pediu para que o Governador liberasse a verba, a fim de que aquela área de lazer pudesse ser construída rapidamente. Falou que Deus dava oportunidade às pessoas, como a palavra do sementeiro, em que Deus dava uma semente para cada um e que havia pessoas que faziam aquela semente germinar, mas existiam outras que faziam a semente secar, deduzindo que dava graças a Deus, que a dele, Franklin, estava germinando. Disse que trabalhava para o povo de Guapimirim e não tinha problema com ninguém, assim como não fazia política sozinho e, sim, com os seus companheiros. Ratificou que a semente dele sempre iria germinar porque ele trabalhava sério e com dignidade; logo, sua

semente nunca iria secar. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Em **questão de ordem**, o Vereador **Marlon Vivas** pediu para que fosse colocado em caráter de urgência o Projeto de Lei 1102/15, que instituía o Programa Municipal de Desenvolvimento de Produção Artesanal Associada ao Turismo – Pró-Artesão. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **pedido de urgência** feito pelo Ver. **Marlon Vivas**, para votação do Projeto de Lei nº 1102/15, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.102/15**, de autoria do Ver. **Marlon Vivas**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e cinco minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.